

**EMPREENDEDORISMO
INDUSTRIAL NO PIAUÍ:
CARACTERIZAÇÃO DA
MALHA INDUSTRIAL,
LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS
E OPORTUNIDADES
ESTRATÉGICAS**

**INDUSTRIAL ENTREPRENEURSHIP IN PIAUÍ: CHARACTERIZATION OF THE
INDUSTRIAL STRUCTURE, STRUCTURAL LIMITATIONS, AND STRATEGIC
OPPORTUNITIES**

Ciências Sociais Aplicadas · 05/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/777778512](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/777778512)

Rhubens Ewald Moura Ribeiro¹

Fabienni Gomes Veras²

Laís Duarte Ferreira³

Janaina Carlos de Sousa Marques⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a configuração da malha industrial do estado do Piauí e identificar oportunidades para o empreendedorismo no setor industrial local. A pesquisa baseou-se em levantamento documental e coleta de dados secundários, analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados indicam que a indústria piauiense é predominantemente composta por micro e pequenas empresas, com baixa intensidade tecnológica e forte concentração nos setores de construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Apesar das limitações estruturais – como reduzida participação no PIB industrial nacional e baixa produtividade –, identificam-se oportunidades significativas em agroindústria, mineração, energias renováveis, turismo, infraestrutura logística (como o Porto Piauí) e inovação tecnológica. Conclui-se que o governo estadual atua como agente indutor do desenvolvimento, criando condições favoráveis à atração de investimentos e ao fortalecimento do empreendedorismo industrial.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico; Empreendedorismo; Indústria; Oportunidades; Piauí.

ABSTRACT

This study aimed to describe the configuration of the industrial structure of the state of Piauí and identify opportunities for entrepreneurship in the local industrial sector. The research was based on documentary research and secondary data collection, analyzed through descriptive statistics and content analysis. The results indicate that Piauí's industry is predominantly composed of micro and small enterprises, with low technological intensity and strong concentration in the construction sector and public utility industrial services. Despite structural limitations – such as low

participation in the national industrial GDP and low productivity – significant opportunities are identified in agribusiness, mining, renewable energy, tourism, logistics infrastructure (such as Porto Piauí), and technological innovation. It is concluded that the state government acts as an inducer of development, creating favorable conditions for attracting investments and strengthening industrial entrepreneurship.

Keywords: Economic development; Entrepreneurship; Industry; Opportunities; Piauí.

1. INTRODUÇÃO

A elevada mortalidade precoce de organizações no Brasil constitui um fenômeno preocupante que reflete desafios estruturais enfrentados pelos empreendedores nacionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), aproximadamente 60% das empresas brasileiras encerram suas atividades antes de completarem cinco anos de funcionamento. Esse expressivo índice de mortalidade empresarial evidencia um conjunto de obstáculos que vão além das adversidades econômicas externas, abrangendo deficiências de gestão, ausência de planejamento estratégico e dificuldades de acesso a recursos financeiros (SEBRAE, 2024).

Pesquisas recentes indicam que a produtividade constitui o principal desafio para a sobrevivência e o crescimento dos pequenos negócios no país. Conforme demonstra Nogueira (2025), a maioria das micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras opera com baixíssimos níveis de produtividade em um ambiente de informalidade ou semiformalidade, o que agrava o dilema produtivo nacional e limita o potencial de crescimento econômico e a

superação da desigualdade social. O autor critica a visão que reduz o empreendedorismo à criação de novos negócios, tratando-o como panaceia para os problemas nacionais, e propõe, em contrapartida, a requalificação dos empreendedores já existentes e o apoio a inovações que aumentem o conteúdo técnico dos postos de trabalho, resultando no aumento da produtividade e da competitividade das MPEs (Neves; Cruz; Locatelli, 2024; Nogueira, 2025).

No período de 2018 a 2022, a indústria brasileira atravessou uma de suas crises mais severas, o que levou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a formular um mapa estratégico para a retomada do crescimento sustentável e o enfrentamento da concorrência global (CNI, 2025a). Contudo, dados de 2025 indicam que o nível de confiança dos industriais brasileiros permaneceu abaixo da linha divisória entre otimismo e pessimismo (50 pontos) por nove meses consecutivos, situando-se em 46,2 pontos em setembro de 2025, com o componente de expectativas para os próximos seis meses em 48,3 pontos, ainda em terreno pessimista (CNI, 2025a). Esse cenário de cautela reflete as incertezas quanto à recuperação consistente do setor industrial nacional.

Fazendo frente ao desafio imposto, o Governo do Brasil desenvolveu a política e lançou a Nova Política Industrial brasileira com metas e ações voltadas ao desenvolvimento do setor até 2033. A iniciativa, conduzida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, objetiva fortalecer e promover a reindustrialização do país e resolver o problema estrutural que vem sendo ampliado desde a abertura comercial da fracassada política neoliberal adotada no Brasil desde o início dos anos 1990. Em novas bases tecnológicas e sustentáveis. O programa prevê instrumentos de crédito, subsídios e

compras públicas para impulsionar a competitividade da indústria nacional focando em bases tecnológicas sustentáveis (MDIC, 2024).

Apesar desse contexto desafiador, o Brasil registrou em 2025 um recorde na abertura de pequenos negócios. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2025) indicam que, entre janeiro e novembro de 2025, foram abertos 4,6 milhões de pequenos empreendimentos, superando o total de 2024 (4,1 milhões) e confirmando o país como um dos mais empreendedores do mundo. Os microempreendedores individuais (MEIs) representaram a maior fatia (77%), seguidos por microempresas (19%) e empresas de pequeno porte (4%) (SEBRAE, 2025). O Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP, 2025) reportou que o Brasil encerrou o segundo quadrimestre de 2025 com 24,2 milhões de empresas ativas, das quais 93,8% são micro e pequenas empresas, com destaque para os 12,6 milhões de MEIs registrados.

Quando se segmenta a atividade industrial brasileira por região, evidencia-se uma acentuada concentração (Portal da Indústria, 2024). Essa disparidade regional decorre de múltiplos fatores inter-relacionados, incluindo aspectos culturais, estruturas sociais, processos empreendedores específicos, além de dimensões como mercado, políticas públicas, capital financeiro, cultura empreendedora, instituições de suporte e recursos humanos (Cardoso *et al.*, 2024; Dias; Vieira, 2024; Ribeiro; Marques, 2026; Santos *et al.*, 2024).

Estudos recentes sobre empreendedorismo no contexto industrial têm avançado na compreensão desses fatores. Gonçalves (2025) analisou os impactos de programas de inovação na promoção do

intraempreendedorismo em uma indústria alimentícia capixaba, demonstrando que a estrutura formal de programas de gestão da inovação, baseada em critérios como viabilidade, impacto e originalidade, cria um ambiente propício ao desenvolvimento do comportamento intraempreendedor, com resultados mensuráveis como a redução de 60% nos custos operacionais sem necessidade de investimento adicional (Gonçalves, 2025).

Na mesma direção, Bastos e Alfes (2025) discutiram os impactos da tributação sobre o empreendedorismo no Brasil, especificamente no contexto das indústrias automobilísticas, argumentando que a complexidade e a onerosidade do sistema tributário, combinadas com a burocracia excessiva, representam desafios significativos para as indústrias, impactando negativamente o desenvolvimento econômico e a geração de empregos (Bastos; Alfes, 2025).

Diante desse cenário de elevada mortalidade empresarial, fragilidade industrial e acentuada concentração regional da atividade industrial no país, emerge a seguinte questão de pesquisa, que orienta o presente estudo: "Como se caracteriza a malha industrial do Piauí e quais oportunidades se apresentam para o empreendedorismo no segmento industrial desse estado?".

A compreensão aprofundada da realidade de uma determinada localidade constitui condição necessária para o planejamento de intervenções e políticas públicas mais eficazes e contextualizadas. Conforme ressaltam Ribeiro, Veras e Ferreira (2025a, 2025b), o conhecimento sobre a caracterização da malha industrial do Piauí permitirá direcionar esforços para capacitações, fomento financeiro, alinhamento de atores públicos, formulação de políticas públicas

específicas e a criação de um ambiente propício ao empreendedorismo no setor industrial.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica que alicerça o trabalho; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, expõem-se e discutem-se os resultados obtidos; e, por fim, são apresentadas as considerações finais com as implicações práticas do estudo e recomendações para futuras pesquisas de aprofundamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Empreendedorismo e Industrialização Global

O empreendedorismo promove hábitos e comportamentos que orientam os negócios de maneira eficiente em direção ao sucesso, razão pela qual os empreendedores necessitam ser visionários e capazes de tomar decisões assertivas. As atividades empreendedoras são fundamentais para o desenvolvimento da economia local e global em todos os segmentos empresariais, não sendo diferente no âmbito da indústria (Dornelas, 2023; Pereira; Ribeiro, 2020).

A industrialização global andou em paralelo com o conceito de capitalismo, período em que os países obtiveram financiamento para o início da primeira revolução industrial, com o desenvolvimento de equipamentos para auxiliar nas produções. No início do século XIX com Henry Ford surge a segunda revolução industrial na sua linha de montagem, apresentando ao mundo a descoberta do conceito de produção em massa. E em seguida entramos na terceira revolução industrial a qual se torna conhecida

como “era da informação”, e por fim nos dias atuais entramos na quarta revolução que ficou conhecida como Indústria 4.0 (Costa, 2025; Giacometti; Dominschek, 2018; Ribeiro; Abreu, 2020).

As revoluções industriais geraram profundos impactos sociais e tecnológicos, incluindo a exploração trabalhista que perdura até hoje (Pasquini, 2020). Marcadas pela consolidação do capitalismo e pelo incentivo ao consumismo, as indústrias inicialmente ignoraram os danos ambientais, tratando a poluição como sinal de evolução (Ganzala, 2018). Contudo, os ambientes industrializados contemporâneos divergem drasticamente dos habitats naturais para os quais a espécie humana evoluiu, impondo pressões que ameaçam a saúde e a reprodução humana (Longman; Shaw, 2025). Atualmente, a preocupação ambiental vem ganhando relevância no processo industrial.

Sousa *et al.* (2025) afirmam que empreendedores e/ou gestores apontam o papel relevante das pequenas e médias empresas (PMEs) como fonte de inovações. Apontam, ainda, a necessidade de mais engajamento dos pesquisadores (meio acadêmico) no que diz respeito ao processo de concepção de políticas públicas de suporte à inovação, indicando que os mesmos precisam de maior envolvimento para sintetizar, traduzir e disseminar informações de pesquisa para subsidiar adequadamente os formuladores de políticas industriais.

2.2. Setor Industrial no Brasil

No Brasil o setor industrial sempre teve uma maior concentração nos produtos primários ao exterior, em 1960 foi um período onde ele se evidenciou devido a uma mudança estratégica, obtida por

exportações de bens manufaturados, além da continuidade em importações. Sendo esse um fator que notadamente trouxe um avanço capital nacional e um novo olhar para as indústrias. Além disso, começou a experienciar um novo modo de ver a economia brasileira, de forma onde as políticas ortodoxas como privatizações, aberturas comerciais e financeiras geraram uma expectativa de eliminar a ineficiência do País e aumentar a competitividade entre as indústrias (Diniz; Reolon, 2024).

Porém, a desindustrialização prematura do Brasil foi ocasionada pela mudança radical no regime de política econômica estabelecido no começo da década de 1990. Por exemplo, a participação da indústria de transformação no PIB nacional caiu de algo em torno de 30% em 1980 para aproximadamente 11% em 2020. Neste cenário, a liberalização econômica, principalmente da conta financeira referente à dívida externa, levou à abdicação das políticas industriais e comerciais tradicionais, reduzindo o papel do Estado, supondo-se que o mesmo deveria ser menos intervencionista (Feijó; Feil; Teixeira, 2024).

A ilusão gerada levou o Brasil a adotar irracionalmente a liberalização como política norteadora nacionalmente, fazendo com que o país fosse jogado em uma descida de elevador rumo à destruição nacional conduzindo a indústria de transformação à beira da extinção (Considera; Trece, 2022).

O preço estratégico de tal mudança foi tornar o país não competitivo resultando em desestímulo ao investimento em setores da economia que produzem bens não-commodities negociáveis levando a economia brasileira à desindustrialização (Feijó; Feil; Teixeira, 2024). Consequência disso, a participação da indústria no

PIB brasileiro vem caindo drasticamente desde a abertura econômica do Brasil por volta de 1990 e chegando ao seu pior índice em meados da década de 2020 (CNI, 2025a).

A liberalização total era a estratégia liberal para a economia brasileira ampliar sua produtividade na indústria nacional e retomar o crescimento, além da estabilidade de preços. Porém, na prática, o que se viu foi uma regressão drástica na estrutura produtiva brasileira (Feijó; Feil; Teixeira, 2024) ocasionando extinção de empregos qualificados e redução da complexidade econômica do Brasil perante o globo (Diniz; Reolon, 2024; Gala, 2017).

2.3. Políticas e Incentivos Industriais no Piauí

O Brasil tem implementado políticas públicas de inovação de forma ainda insuficiente, o que limita seu desenvolvimento socioeconômico devido à baixa capacidade de gerir e gerar inovações significativas. Diante disso, governos locais e regionais assumem papel fundamental na criação de subsistemas que favoreçam organizações bem-sucedidas e diversificadas nos territórios. Essa dinâmica gera encadeamentos produtivos, troca de conhecimento, melhores empregos e qualidade de vida, promovendo desenvolvimento socioeconômico e sustentável das empresas instaladas localmente (Ribeiro; Marques, 2026).

Em 2022, foram registradas na Junta Comercial do Piauí 7.901 empresas. Desse total, 412 pertenciam ao ramo da construção, 386 às indústrias de transformação e 17 às indústrias extrativas, totalizando 815 novos empreendimentos no estado. Esse contingente representa 10,3% do total de empresas constituídas no período, todas pertencentes ao segmento industrial. Tais dados

evidenciam a reduzida taxa de empreendedorismo industrial no Piauí. Por outro lado, também lançam luz sobre o cenário de oportunidades de negócios, na medida em que revelam lacunas não atendidas ou áreas ainda pouco exploradas no estado, favorecendo a atração de potenciais empreendedores (JUCEPI, 2025).

Com isso, os incentivos às indústrias no Piauí vêm se consolidando a partir do fortalecimento da balança comercial do estado, especialmente no que diz respeito ao crescimento das exportações. Esse movimento tem desempenhado um papel relevante na dinamização da economia estadual, ao ampliar a inserção do Piauí no mercado externo e estimular a diversificação produtiva. Nesse contexto, observa-se um aumento da competitividade das indústrias locais, impulsionado tanto pela maior demanda internacional quanto pela necessidade de adequação a padrões produtivos mais elevados. Além disso, esse cenário contribui diretamente para o fortalecimento das cadeias produtivas regionais, funcionando como um importante mecanismo de incentivo aos produtores locais (Ribeiro; Marques, 2026; Silva *et al.*, 2021).

Devido à sua posição geográfica estratégica, o estado do Piauí apresenta condições favoráveis para se destacar na atração de investimentos públicos e privados, sobretudo em função de sua localização que facilita o escoamento da produção e a integração com mercados nacionais e internacionais. Esse fator contribui para a ampliação de oportunidades logísticas e comerciais, tornando o estado mais competitivo no cenário regional. Nesse contexto, a captação de investimentos torna-se um elemento fundamental para impulsionar o desenvolvimento da indústria local, promovendo a modernização dos processos produtivos, o fortalecimento das cadeias produtivas e a geração de emprego e renda.

Consequentemente, esse movimento favorece o crescimento econômico sustentável e a consolidação do setor industrial como um dos pilares do desenvolvimento estadual (Ribeiro; Veras; Ferreira, 2025).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como sendo do tipo básica, descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, com perspectiva temporal transversal, fazendo uso da estratégia de pesquisa bibliográfica, usando como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental de dados primários e secundários, submetendo os dados coletados à análise de conteúdo e estatística descritiva (Bardin, 2009; Creswell; Creswell, 2021; Martins; Theóphilo, 2009; Takahashi, 2013).

A técnica adotada consistiu na análise de conteúdo, mediante tabulação e categorização dos dados, possibilitando a realização de inferências e a descrição dos resultados obtidos. Para isso, foram elaborados quadros contendo as informações coletadas e analisadas. No que se refere à dimensão quantitativa, utilizou-se estatística descritiva, com apresentação dos resultados por meio de tabelas, gráficos e outras representações, a fim de proporcionar melhor compreensão e alcance dos objetivos propostos.

Quanto à abordagem qualitativa, foram estabelecidos critérios (quadro 1) como a seleção de publicações produzidas entre os anos de 2022 e 2025 (artigos, teses, dissertações e livros), além da análise de leis e normativas vigentes aplicáveis às indústrias do estado estudado. A análise concentrou-se no setor industrial, considerando

sua atuação, porte, abrangência e benefícios. A coleta de dados ocorreu conforme a estratégia anteriormente mencionada.

Quadro 1 – Protocolo de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental

FONTE	O QUE PROCURAR	FOCO DE ANÁLISE
SciELO, Spell e Periódico Capes	Publicações dos anos de 2022 a 2025 (artigos, teses, dissertações e/ou livros) que tratam da caracterização das indústrias instaladas no Piauí	Indústrias do Piauí: <ul style="list-style-type: none"> ● Características, tamanho, foco, mercado de atuação, produtos fabricados, etc ● Benefícios e incentivos fiscais
Sites de órgãos públicos do Piauí	Leis e Normativos que estejam em vigor sobre as indústrias instaladas no Piauí	<ul style="list-style-type: none"> ● Faturamento ● Contribuição para o PIB do Estado ● Tempo de atuação
Relatórios setoriais e informações técnicas	Em órgãos setoriais da indústria do Piauí publicados no último ano ou o mais recente encontrado (Cni, Fiepi, Cepro, Portal da Indústria, etc)	<ul style="list-style-type: none"> ● Mercados atendidos ● Lacunas/mercados não atendidos ● Quantidade de funcionários, etc

Fonte: Autoria própria (2026)

A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo e, para isso, os dados foram organizados, tabulados e categorizados de maneira que fosse possível realizar inferências e descrever os achados obtidos, além disso, foram construídos quadros e tabelas necessários para a apresentação das análises dos documentos e publicações obtidas. Em relação à parte quantitativa, foi feito o uso de estatística descritiva com a apresentação das análises e resultados em forma de tabelas, gráficos e representações que auxiliam na compreensão mais apurada do objeto de estudo e alcance dos objetivos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Piauí, estado analisado, aproximadamente 0,57% dos empregos são gerados pelo setor industrial. No ano de 2024, verificou-se que a média salarial nesse segmento foi de R\$ 2.147,30, o que representa uma defasagem de 28,2% em relação à média nacional. Ainda assim, o emprego formal vinculado à indústria configura-se como uma importante fonte de geração de postos de trabalho no estado.

Vargas, Silva Neto e Araújo (2024) apontam que, no Piauí, a expansão de setores industriais como alimentos, metalurgia, bebidas, vestuário e couro é viável devido ao baixo nível tecnológico exigido e à existência de mercado interno estadual. Além disso, o aumento da receita líquida de vendas dessas indústrias impacta positivamente a geração de empregos.

A Tabela 1 evidencia a distribuição dos estabelecimentos industriais por porte no Piauí, em comparação à região Nordeste e ao Brasil. Observa-se que o estado possui predominância de microempresas, que representam 81,80% do total, percentual superior ao registrado

no Nordeste de (79,00%) e no Brasil (77,20%). Esses dados demonstram que o estado é predominantemente composto por empreendimentos de pequeno porte, reforçando a limitação industrial dentro do estado. Em relação às pequenas empresas, o Piauí apresenta 15,40%, evidenciando uma menor participação na economia industrial local. No que se refere às médias e grandes empresas, os percentuais são mais reduzidos, com 2,50% e 0,20%, respectivamente, apresentando baixa presença de indústrias de maior porte no Piauí.

Tabela 1 – Percentual de indústrias por dimensão

INFORMAÇÃO	PIAUI	NORDESTE	BRASIL
Número de estabelecimentos industriais	7.854	125.076	728.236
Micro empresa - até 09 empregados	81,80%	79,00%	77,20%
Pequena empresa - de 10 a 49 empregados	15,40%	16,70%	17,90%
Média empresa - de 50 a 249 empregados	2,50%	3,50%	3,90%
Grande empresa - 250 ou mais empregados	0,20%	0,70%	0,90%

Fonte: Dados CNI (2025b, 2025c)

Os dados da Tabela 1 evidenciam que a malha industrial do Piauí é caracterizada, principalmente, pela predominância de empresas de pequeno porte, reforçando a baixa diversidade e a reduzida escala produtiva do setor. Apesar de exercer papel importante no

desenvolvimento econômico do estado, ainda existem limitações relacionadas ao nível tecnológico, à produtividade e à qualificação da mão de obra, o que indica que a indústria local ainda se encontra em processo de desenvolvimento.

A Tabela 2 apresentada a seguir sistematiza os principais setores e atividades econômicas do estado com empresas ativas no estado, a abrangência setorial inclui serviços, comércio e indústria que atende diversas vocações econômicas do estado. Diante da estrutura industrial caracterizada pela predominância de empresas de pequeno porte, dados da Junta Comercial do Estado do Piauí (Jucepi) complementam a análise ao evidenciar a dinâmica recente do ambiente de negócios no estado.

Tabela 2 – Empresas ativas por setor econômico no Piauí (no mês)

SETOR / ATIVIDADES ECONÔMICAS NO SETOR	QTD. ABERTURAS	% ABERTURAS EM RELAÇÃO AO TOTAL
SERVIÇOS	147.230	44.9% do total
Alojamento e alimentação	36.079	11.0%
Atividades administrativas e serviços complementares	31.113	9.5%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	17.749	5.4%
Transporte, armazenagem e correio	14.073	4.3%
Outras atividades de serviços	12.338	3.8%
Educação	7.538	2.3%
Saúde humana e serviços sociais	7.350	2.2%

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6.399	1.9%
Artes, cultura, esporte e recreação	6.031	1.8%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.428	0.7%
Informação e comunicação	2.380	0.7%
Atividades imobiliárias	2.195	0.7%
Serviços domésticos	1.478	0.5%
Administração pública, defesa e seguridade social	79	0.0%
COMÉRCIO	140.848	42.9% do total
Comércio	140.848	42.9%
INDÚSTRIA	29.967	9.1% do total
Indústrias de transformação	13.695	4.2%
Construção	10.957	3.3%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4.954	1.5%
Eletricidade e gás	232	0.1%
Indústrias extrativas	129	0.0%
-	10.157	3.1% do total
-	10.157	3.1%
TOTAL CONSOLIDADO (ESTADO)		328.202

Fonte: JUCEPI (2026)

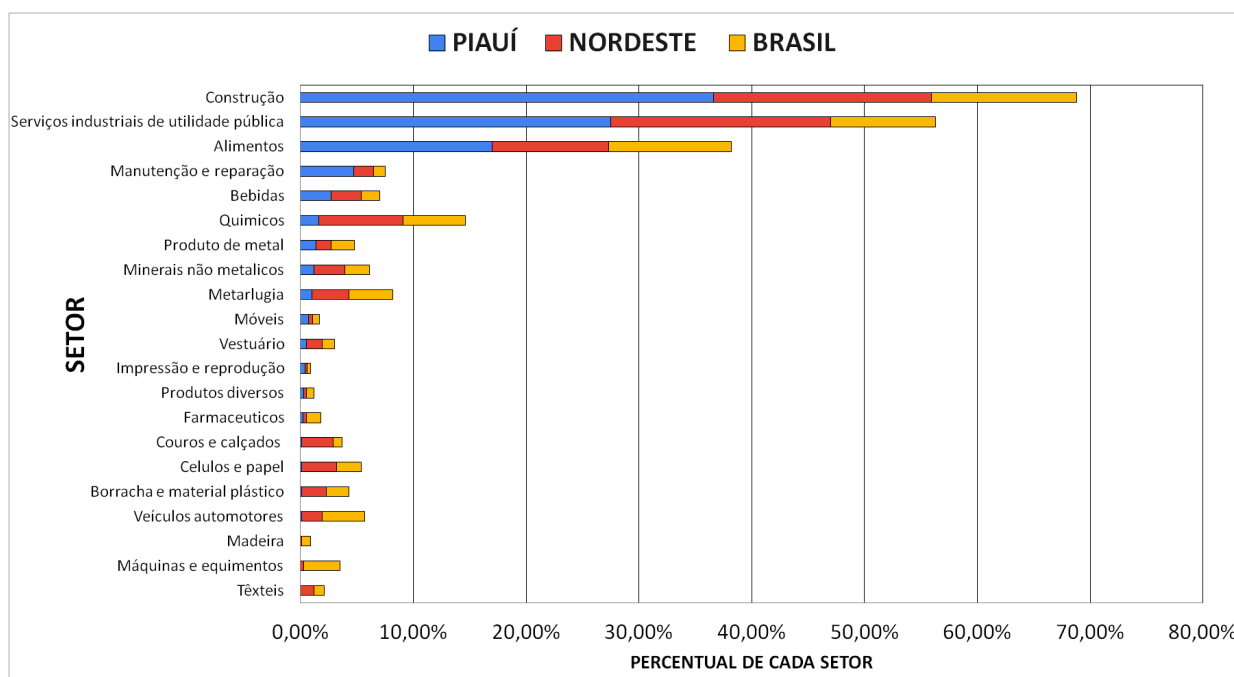
Além da caracterização estrutural da indústria piauiense, os dados possibilitam compreender a evolução do ambiente de negócios e sua relação com as áreas de desenvolvimento econômico no estado, evidenciando um crescimento significativo de empreendimentos nas atividades de comércio, serviços e indústria de transformação, o que demonstra uma diversificação da economia local.

Embora a malha industrial do Piauí seja composta, majoritariamente, por empreendimentos de pequeno porte, observa-se um crescimento contínuo na abertura de novas empresas, bem como o avanço da formalização e do empreendedorismo no estado.

No primeiro trimestre de 2026, segundo dados da Jucepi, observa-se que os principais responsáveis pela abertura de novos negócios são os empresários individuais, configurando-se como uma porta de entrada para aqueles que desejam empreender. Esse cenário é favorecido pela praticidade, facilidade e simplicidade no processo de registro empresarial, o que contribui para a atração de novos empreendedores e para o estímulo à formalização.

Além disso, a utilização da plataforma digital Gov.pi Empresas tem desempenhado papel fundamental nesse processo, ao desburocratizar procedimentos anteriormente morosos, proporcionando maior agilidade regulatória e eficiência na abertura de empresas. Dessa forma, a digitalização dos serviços fortalece o ambiente de negócios no estado, tornando-o mais acessível e dinâmico (Governo do Piauí, 2026a).

Gráfico 1 – Composição setorial das indústrias no Piauí, Nordeste e Brasil (2012 - 2022)



Fonte: Dados CNI (2025b, 2025c)

De acordo com o gráfico 1, as indústrias do Piauí concentram-se majoritariamente nos setores de construção (37,90%), serviços industriais de utilidade pública (29,50%), alimentos (14,30%), bebidas (3,10%) e manutenção e reparação (2,10%). Em conjunto, esses segmentos representam 86,90% da atividade industrial do estado (CNI, 2025c).

Ressalta-se que o setor da construção civil desempenha papel fundamental no crescimento econômico e sua capacidade de geração de empregos.

O estado do Piauí atua de maneira direta com investimentos em obras de infraestrutura, como a duplicação de rodovias, a construção de pontes e viadutos e o avanço da malha ferroviária, que vêm transformando a dinâmica de mobilidade e logística no estado. Destacando a Ferrovia Transnordestina, que atravessa o sul do estado e amplia a integração do Piauí com a malha ferroviária nacional. Esse avanço cria novas alternativas para o transporte de cargas, reduzindo o tempo de deslocamento de mercadorias e facilitando o escoamento de grãos e minérios produzidos na região.

Cabe destacar as duplicações das rodovias BR-316 e BR-343, sendo esta última um importante eixo viário que conecta a capital ao litoral, além de integrar diversos municípios do interior, fortalecendo o transporte de cargas e a logística regional.

Além disso, destacam-se obras estratégicas, como a construção da ponte de Ribeiro Gonçalves, na BR-330/PI, trecho entre a divisa PI/MA e a divisa PI/BA da BR-235/PI, bem como a restauração do trecho Bom Jesus–Gilbués da BR-135/PI. Essas intervenções fortalecem a integração da região do Matopiba (região composta por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), ampliando a competitividade do agronegócio e melhorando significativamente as condições de escoamento da produção agrícola do estado (Governo do Piauí, 2025c).

O estado do Piauí alcançou um marco no período de 2023 a 2025, registrando a maior recuperação da malha rodoviária de sua história. Por meio do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e de outros órgãos de infraestrutura, foram restaurados mais de 7.300 km de rodovias e construídos aproximadamente 1.000 km de novos trechos, o que corresponde a cerca de 83% da malha viária estadual. Esses avanços têm sido viabilizados por investimentos públicos e parcerias público-privadas (PPPs).

As obras, conduzidas por instituições como a Secretaria da Infraestrutura (Seinfra), o Instituto de Desenvolvimento do Piauí (Idepi) e o próprio DER, também têm gerado impactos positivos no mercado de trabalho, com a criação de cerca de 35 mil empregos diretos e indiretos, além de contribuírem para a melhoria das condições de trafegabilidade no estado.

Entre os principais projetos recentes, destacam-se a rodovia Transcerrados, com 227 km construídos, além das rodovias PI-391, em Uruçuí, e PI-392, conhecida como Rodovia da Soja, que beneficiam diretamente a região do agronegócio e fortalecem a logística de escoamento da produção (Governo do Piauí, 2026c).

Como resultado desses investimentos, no ano de 2025 o Piauí alcançou a 1ª colocação no Norte e Nordeste e a 5ª posição no Brasil no ranking da Confederação Nacional do Transporte (CNT), no que se refere à qualidade das rodovias classificadas como ótimas ou boas. Esse reconhecimento evidencia os avanços em infraestrutura, segurança e mobilidade, consolidando o estado como um importante indutor do desenvolvimento econômico regional (Governo do Piauí, 2025f).

Nesse contexto, os investimentos em infraestrutura contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico do estado, ao melhorar o acesso, a integração regional e a competitividade logística, além de ampliar a capacidade de exportação e gerar novas oportunidades para o setor produtivo.

No período de janeiro a novembro de 2025, o estado do Piauí movimentou R\$ 1,2 bilhão em exportações, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), posicionando-se na 5ª colocação no ranking de exportações do Nordeste. Observa-se, ainda, uma diversificação dos produtos exportados, que abrange desde o setor agrícola, com destaque para soja, algodão e milho, até segmentos das indústrias extrativa e farmacêutica.

Esse desempenho demonstra o fortalecimento da economia piauiense, e a capacidade do estado de se inserir de forma competitiva no mercado internacional, influenciando diretamente a geração de emprego e renda e ampliando as oportunidades para a população local.

A soja é o produto com maior representatividade nas exportações do Piauí, liderando com 83,91% do total exportado. A China configura-se como a principal parceira comercial do estado, evidenciando a força do agronegócio e das cadeias produtivas a ele associadas.

Outro parceiro importante são os Estados Unidos, com destaque para o mel natural, que concentra 63,41% do valor exportado para esse mercado. Esses dados reforçam a relevância dos setores primário e extrativo na economia piauiense, bem como seu potencial de inserção no comércio internacional (Governo do Piauí, 2025a).

A produção tem origem majoritária nos municípios de Uruçuí, Bom Jesus, Baixa Grande do Ribeiro, Monte Alegre do Piauí, Corrente, Parnaíba e Santa Filomena, localizados em regiões de cerrado com forte presença do agronegócio. Destacam-se, ainda, o algodão debulhado, as ceras vegetais, os bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, evidenciando o aproveitamento industrial da cadeia produtiva.

Outros produtos que compõem as exportações incluem o milho em grão (exceto para semeadura) e os minérios de ferro e seus concentrados. Esse desempenho reflete não apenas o crescimento da produção agrícola, mas também os investimentos em

infraestrutura logística e rodoviária, como o Anel Rodoviário da Soja, que facilita o escoamento da safra no sul do estado.

Dessa forma, a valorização da produção local consolida-se como um eixo estratégico para o desenvolvimento econômico do Piauí, contribuindo para a geração de emprego, o aumento da competitividade e a inserção do estado no mercado internacional. Além disso, esse cenário evidencia o potencial para o fortalecimento da agroindústria e para o surgimento de novos empreendimentos industriais, especialmente voltados ao beneficiamento e à agregação de valor às matérias-primas produzidas no estado (Governo do Piauí, 2025b).

Nesse contexto, o fortalecimento das exportações, aliado aos investimentos em infraestrutura logística realizados pelo governo do estado evidencia o potencial de desenvolvimento socioeconômico estadual. A partir dessa dinâmica, torna-se possível identificar diferentes áreas estratégicas para investimento e expansão de atividades produtivas. Na Figura 1, é possível identificar as áreas de oportunidades e potencialidades econômicas do estado.

Figura 1 – Mapa de Oportunidades do Piauí

UM REINO UNIDO DE OPORTUNIDADES

O Piauí apresenta mundo afora as oportunidades de investimentos no estado, que pode liderar a geração de hidrogênio verde

SUDESTE PIAUIENSE

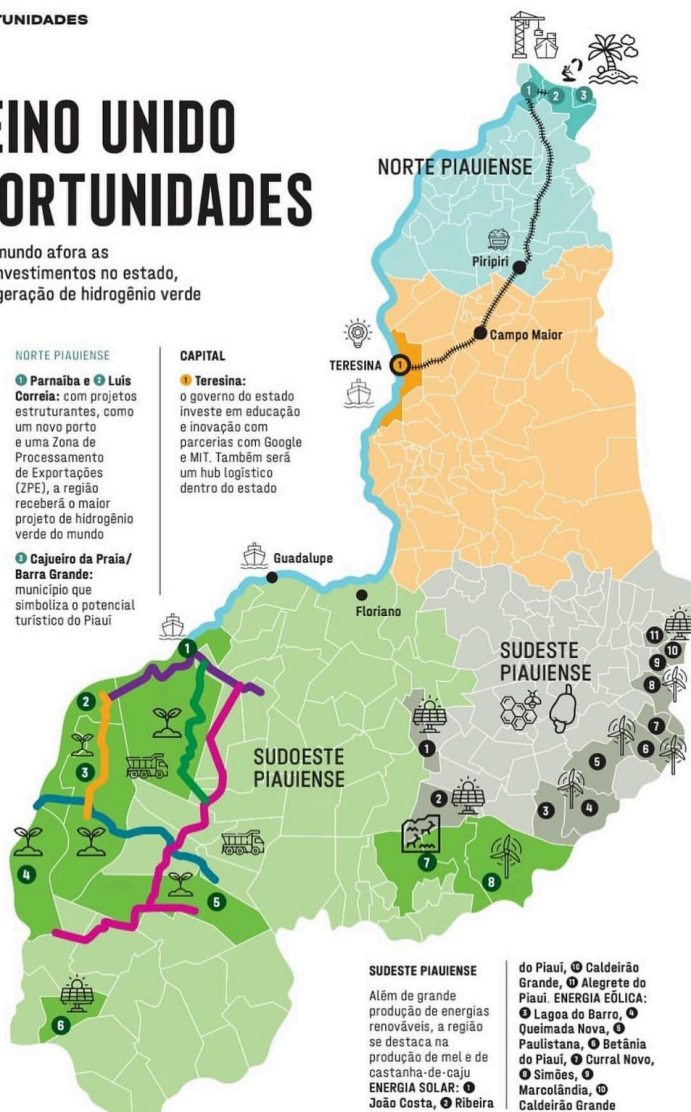
- 1 Uruçuí
- 2 Ribeiro Gonçalves
- 3 Baixa Grande do Ribeiro
- 4 Santa Filomena
- 5 Bom Jesus: o sudoeste do Piauí já é uma potência na produção agrícola e agora mira a industrialização dos processos
- 6 São Gonçalo do Gurgueia: município com maior geração de energia solar do estado, com potencial fotovoltaico que deve se expandir muito na próxima década
- 7 Parque Nacional da Serra da Capivara: patrimônio da Unesco, o parque tem mais de 2.000 pinturas rupestres que datam de 30.000 anos e contam a história da espécie humana
- 8 Dom Inocêncio: município com maior geração de energia eólica do Piauí, simboliza pujança dos ventos do estado, onde há o maior fator de capacidade do Brasil

NORTE PIAUIENSE

- 1 Parnaíba e 2 Luís Correia: com projetos estruturantes, como um novo porto e uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE), a região receberá o maior projeto de hidrogênio verde do mundo
- 3 Cajueiro da Praia/Barra Grande: município que simboliza o potencial turístico do Piauí

CAPITAL

- 1 Teresina: o governo do estado investe em educação e inovação com parcerias com Google e MIT. Também será um hub logístico dentro do estado



Fonte: Exame (2024)

Conforme apresentado na Figura 1, o estado do Piauí define seis principais eixos estratégicos para a atração de novos investimentos: energias renováveis e transição energética, agronegócio, educação, inovação, turismo e nova fronteira mineral. Nesse contexto, observa-se que o estado tem atraído investimentos privados relevantes, especialmente no setor agroindustrial, contribuindo para a geração de emprego e renda.

Destacam-se projetos em fase de implantação, como a usina de etanol de milho do Grupo Brasbio/Progresso, em Uruçuí; o frigorífico de aves do Grupo Nutriz, também em Uruçuí; a algodoeira do Grupo Franciosi, em Baixa Grande do Ribeiro; o projeto de irrigação

do Grupo AZN, no mesmo município; e o Frigorífico Piauhy, em Ribeiro Gonçalves. Esses empreendimentos reforçam o potencial produtivo da região e a valorização das cadeias agroindustriais locais.

Nesse cenário, a atuação da Investe Piauí destaca-se como fundamental na promoção do ambiente de negócios, ao identificar e solucionar desafios enfrentados por empresas interessadas em investir no estado. A instituição oferece suporte em questões como licenciamento ambiental, incentivos fiscais, regularização fundiária, infraestrutura e qualificação da mão de obra. Dessa forma, contribui tanto para a atração de novos investidores quanto para a consolidação de projetos estratégicos, alinhados às prioridades do governo estadual e ao desenvolvimento econômico do Piauí (Piauí Negócios, 2025).

Além do agronegócio, outro setor com elevado potencial de desenvolvimento no estado do Piauí é a mineração, destacando-se como uma nova fronteira econômica para a atração de investimentos e a expansão da malha industrial, com geração de empregos e dinamização da economia. A atuação da Lion Mining, no município de Piripiri, consolida a região como um importante polo de mineração no estado.

A empresa já realizou investimentos superiores a R\$ 150 milhões no Piauí e contabiliza a exportação de minério para o mercado internacional, com destaque para a China como principal destino. Além disso, gera cerca de 300 empregos diretos nas minas em operação, contribuindo também para a criação de empregos indiretos e para o fortalecimento da economia local e regional.

Atualmente, o escoamento da produção ocorre por meio do Porto do Pecém, no Ceará; entretanto, há expectativas de que, futuramente, seja realizado pelo Porto Piauí, em Luís Correia. Com o objetivo de agregar valor à produção e fortalecer a economia local, o estado do Piauí vem realizando investimentos estratégicos no setor logístico, com previsão superior a R\$ 7 bilhões até 2030 destinados ao Porto Piauí. Esse empreendimento visa impulsionar o desenvolvimento logístico e econômico do estado, considerando sua vocação exportadora, especialmente de produtos como minério de ferro, oriundo de Piripiri, e grãos produzidos na região do cerrado, que atualmente são escoados por outros estados.

Nesse sentido, o governo estadual busca garantir uma infraestrutura adequada, promovendo a integração entre diferentes modais de transporte. Assim, a produção do extremo sul do Piauí poderá ser exportada diretamente pelo litoral, aumentando a eficiência logística. O projeto é conduzido pela Companhia Porto Piauí, em parceria com a Investe Piauí, e tem como objetivo ampliar a conexão do estado com mercados globais, como China, Estados Unidos e Europa.

Além de reduzir custos logísticos e o tempo de transporte, o Porto Piauí tende a gerar impactos positivos significativos, como a criação de empregos, o aumento da renda e o incremento na arrecadação de tributos. Dessa forma, o empreendimento consolida-se como uma estratégia fundamental para a geração de novas oportunidades para a população piauiense, ao fortalecer as vocações produtivas regionais, melhorar a infraestrutura local e atrair novos investimentos, promovendo, assim, o desenvolvimento socioeconômico do estado (Governo do Piauí, 2026b; Segov, 2025).

Nesse contexto de diversificação das atividades econômicas, o turismo também se destaca como um setor promissor para o desenvolvimento do estado do Piauí. Com forte potencial natural e cultural, o estado apresenta importantes atrativos, como o litoral piauiense e seus parques nacionais, entre eles o Parque Nacional da Serra da Capivara, que abriga uma das maiores concentrações de sítios arqueológicos do mundo, além do Museu do Homem Americano, importante centro de preservação e difusão do patrimônio arqueológico e o Parque Nacional da Serra das Confusões, considerado a maior reserva do bioma Caatinga do país.

Além disso, o litoral piauiense, especialmente a região de Barra Grande, tem registrado o surgimento de empreendimentos turísticos de alto padrão, como hotéis-boutique e resorts, impulsionando não apenas o setor de hospedagem e alimentação, mas também atividades ligadas à economia criativa. Marcas locais de design e artesanato, como a Trapos & Fiapos, destacam-se pela produção de peças com identidade regional, como tapetes confeccionados com palha de buriti.

Dessa forma, o turismo evidencia-se como uma importante oportunidade para o empreendedorismo, contribuindo para a geração de emprego e renda, a valorização da cultura local e a projeção do Piauí no cenário nacional e internacional, ao destacar sua autenticidade e relevância econômica (Exame, 2024).

O Estado do Piauí tem atuado de forma direta no financiamento e no fortalecimento das atividades empresariais, criando condições favoráveis ao desenvolvimento econômico e acompanhando as transformações relacionadas aos investimentos em setores estratégicos. Destacando o avanço na expansão da malha aeroviária,

com a intensificação da implantação e modernização da infraestrutura aeroportuária, considerada fundamental para o crescimento econômico, a atração de investimentos e a ampliação do acesso a serviços essenciais, como o atendimento de urgência por meio do transporte aeromédico.

Já foram inaugurados aeródromos em municípios como Piripiri, Valença do Piauí, Cocal, Castelo do Piauí, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena, Curimatá, Alvorada do Gurguéia, Canto do Buriti e Luzilândia. Além disso, destacam-se os aeroportos localizados em Bom Jesus, Barra Grande, Picos, Oeiras e Uruçuí, bem como a conclusão da estrutura do aeródromo de Jaicós e a reforma do Aeroporto Internacional de Parnaíba.

Além disso, estão previstas novas entregas, como os aeroportos de Barras e Paulistana, que se encontram em fase de finalização. Esse conjunto de investimentos evidencia o planejamento estratégico do estado, sob coordenação pública, voltado à melhoria da mobilidade, à integração regional e ao fortalecimento das condições socioeconômicas, contribuindo para a dinamização do turismo e para a ampliação das oportunidades de desenvolvimento (Governo do Piauí, 2025e).

Além dos setores produtivos tradicionais, a educação e a inovação configuram-se como pilares estratégicos para o desenvolvimento econômico sustentável do estado do Piauí. Esse avanço tem ocorrido de forma concreta por meio de iniciativas de transformação digital conduzidas pela Secretaria de Estado da Educação, que vêm inserindo estudantes da rede pública no ensino de Inteligência Artificial (IA).

Adicionalmente, programas educacionais têm proporcionado a participação de professores e alunos em experiências internacionais, como maratonas de inovação, permitindo o contato direto com práticas e tecnologias de ponta. Essas ações contribuem para a capacitação da mão de obra local, preparando-a para atuar em um mercado cada vez mais competitivo e alinhado às demandas do desenvolvimento econômico do estado (Governo do Piauí, 2025d).

Silva *et al.* (2024) apontam a existência de uma relação simbiótica com impacto positivo significativo entre o aumento da taxa de crescimento da demanda por mão de obra qualificada (ensino em nível de graduação e pós-graduação) e a taxa de crescimento econômico dos municípios brasileiros. Tal relação positiva ainda gera transbordamento impactando o crescimento econômico de outros setores produtivos como o agrícola e o de serviços.

Reforça-se, assim, a importância da indústria e do capital humano (seus trabalhadores) na promoção do desenvolvimento econômico do Brasil como um todo. O conhecimento da realidade industrial e oportunidades existentes no segmento podem contribuir para ampliar e direcionar estrategicamente o fomento de negócios, de tal forma que se espera não apenas melhorar o ambiente econômico industrial do Estado, mas também contribuir para o desenvolvimento econômico da região, promovendo a geração de empregos e o fortalecimento do comércio local (Silva et al., 2024).

Nesse contexto, observa-se que tais iniciativas não apenas estimulam o surgimento de novos empreendimentos, mas também colocam o cidadão no centro das políticas públicas, promovendo inclusão, qualificação profissional e desenvolvimento social. Dessa forma, a educação e a inovação tornam-se fundamentais para o

fortalecimento das potencialidades do Piauí e para a superação de seus desafios estruturais (Governo do Piauí, 2025d).

O governo do estado do Piauí tem se consolidado como um importante alicerce na formação de mão de obra qualificada, ao adotar uma postura estratégica voltada não apenas às demandas atuais, mas também às perspectivas futuras de desenvolvimento. Com isso, destaca-se a criação do Piauí Instituto de Tecnologia (PIT), uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) que oferece cursos superiores e de formação livre de forma gratuita, com abordagem prática e inovadora.

A iniciativa acompanha as principais transformações globais, estabelecendo parcerias com instituições de referência, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), com foco na aceleração de negócios e no desenvolvimento de soluções tecnológicas. Dessa forma, o PIT contribui para a construção de um estado mais preparado para o mercado de trabalho, ao promover a integração entre educação, governo e setor produtivo, estimulando a inovação e o empreendedorismo (Piauí, 2026).

Dessa forma, a análise conjunta dos dados permite compreender que a estrutura econômica do Piauí é marcada por uma forte especialização produtiva, ao mesmo tempo em que revela oportunidades significativas para a diversificação econômica. Esse cenário evidencia a importância da adoção de políticas públicas e incentivos que promovam a interiorização do desenvolvimento e o fortalecimento de setores estratégicos com potencial de expansão, contribuindo para a geração de emprego, renda e maior equilíbrio regional.

Nesse contexto, observa-se que o estado vem atuando como agente indutor do desenvolvimento, adotando uma postura empreendedora e orientada ao planejamento estratégico, com foco na valorização de suas potencialidades econômicas. A implementação de políticas públicas voltadas ao fomento das atividades produtivas, à atração de novos investimentos e ao fortalecimento do ambiente de negócios tem contribuído para consolidar o Piauí como um estado com crescente relevância no cenário econômico.

Além disso, o governo estadual tem buscado posicionar-se como um motor de desenvolvimento tecnológico e inovador, ao investir na qualificação da mão de obra, na integração entre educação, inovação e setor produtivo e na criação de oportunidades para a população. Dessa forma, o estado não apenas estimula o crescimento econômico, mas também promove inclusão social e prepara seus cidadãos para aproveitar as oportunidades geradas por esse processo de transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, conclui-se que a estrutura produtiva do estado do Piauí caracteriza-se pela predominância de empreendimentos de pequeno porte e por especialização em setores de baixo conteúdo tecnológico, o que evidencia limitações estruturais, mas também revela oportunidades relevantes para a diversificação produtiva. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível descrever a configuração da malha industrial do estado e identificar as principais oportunidades para o empreendedorismo nesse segmento.

Os resultados indicam que, apesar da baixa participação relativa no cenário nacional e da reduzida presença de indústrias de médio e grande porte, o estado vem apresentando avanços significativos. Esses avanços são impulsionados pelo crescimento das exportações, pelos investimentos em infraestrutura logística – incluindo rodovias, ferrovia e o Porto PiauÍ – e pela valorização das cadeias produtivas locais, especialmente aquelas vinculadas ao agronegócio.

No que se refere aos objetivos específicos, foi possível identificar como principais características da indústria piauiense a baixa intensidade tecnológica, a concentração em setores tradicionais e a forte presença de micro e pequenas empresas. Por outro lado, também foram evidenciadas oportunidades de empreendedorismo em setores estratégicos, como o agronegócio e a agroindústria, a mineração, o turismo, as energias renováveis, além das áreas de educação e inovação, que vêm ganhando destaque no cenário estadual.

Destaca-se, ainda, o papel do governo do estado como agente indutor do desenvolvimento, ao atuar de forma estratégica na criação de condições favoráveis ao crescimento econômico. Por meio de políticas públicas, investimentos em infraestrutura, digitalização de serviços e iniciativas voltadas à qualificação da mão de obra, o estado demonstra uma postura empreendedora, orientada tanto para as demandas atuais quanto para a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento futuro e à atração de novos investimentos.

Apesar dos avanços observados, a pesquisa apresentou limitações relacionadas à disponibilidade e atualização de dados específicos sobre o setor industrial no estado, o que restringe análises mais

aprofundadas de determinados segmentos. Dessa forma, sugere-se, como agenda para pesquisas futuras, a realização de estudos comparativos com outros estados ou países que tenham alcançado resultados expressivos por meio de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento produtivo, bem como investigações mais detalhadas sobre cadeias produtivas estratégicas e o papel da inovação no crescimento regional.

Como perspectiva de implementação, torna-se fundamental ampliar políticas públicas voltadas à diversificação econômica, à interiorização do desenvolvimento e ao fortalecimento das cadeias produtivas locais. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento da integração entre setor produtivo, instituições de ensino e iniciativas de inovação, bem como a continuidade dos investimentos em infraestrutura logística e digital, visando aumentar a competitividade e reduzir desigualdades regionais.

Em síntese, conclui-se que, embora ainda enfrente desafios estruturais, o Piauí apresenta condições favoráveis para a expansão das atividades produtivas e para o fortalecimento do empreendedorismo. A atuação estratégica do estado, aliada à valorização de suas potencialidades, evidencia um cenário de crescimento progressivo, no qual o Piauí se consolida como um agente ativo no desenvolvimento econômico, com capacidade de gerar oportunidades, atrair investimentos e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2009.

BASTOS, João Pedro Cafola; ALFES, André Luís Centofante. Tributação e empreendedorismo: os impactos do ICMS na indústria automobilística brasileira. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, Franca, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revista.direitofranca.br/index.php/icfdf/article/view/1617>.

CARDOSO, Ben-Hur Francisco; CATELA, Eva Yamila da Silva; VIEGAS, Guilherme; PINHEIRO, Flávio L.; HARTMANN, Dominik. Did industrial and export complexity drive regional economic growth in Brazil? **PLoS ONE**, v. 19, n. 12, p. 1-19, e0313945, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0313945>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11620402/>

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial**: setembro 2025. Brasília: CNI, 2025a. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Perfil da Indústria Brasileira**. 2025b. Disponível em: <https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/grafico/total/producao/#/industria-total>

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Perfil da Indústria Brasileira**: Estado do Piauí. 2025c. Disponível em: <https://perildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/pi>

CONSIDERA, Claudio; TRECE, Juliana. **À Beira da Extinção**. Textos para Discussão #6, 07/10/2022, FGV IBRE. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-10/texto-de-discussao-6-a-beira-da-extincao_0.pdf

COSTA, João Paulo Brito. A influência da revolução industrial na sociedade moderna. **International Integralize Scientific**, v. 5, n. 48, jun. 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/086abd/>.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** [recurso eletrônico] / John W. Creswell, J. David Creswell; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. - 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2021. E-pub. ISBN 978-65-81334-19-2.

DIAS, Flávio Martins; VIEIRA, Jeferson de Castro. Fatores determinantes para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais no Brasil: uma análise territorial das políticas e parcerias institucionais. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 6, e7581, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.6-190>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7581>

DINIZ, Rodrigo Gavioli; REOLON, Cleverson Alexander. A reindustrialização brasileira: um caminho para o desenvolvimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 13., 2024, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2024. Disponível em: <https://www.cbg2024.agb.org.br/trabalho/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRF9UUkFCQXxIT1wiOlwiNjI2XCJ9IiwiaCI6ImFmMjk3ZDI3Y2UyNDg0YzNjY2Y1ZDc5M2ZjMzAyY2U1In0%3D>.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Atlas, 2023. ISBN: 9786559773725.

EXAME. Revista Exame. **Do Piauí para o Mundo:** da energia limpa ao agronegócio, passando pela transformação digital, o Piauí se abre para o mundo para crescer ainda mais nos próximos anos. 2024. Disponível em: https://classic.exame.com/wp-content/uploads/2024/04/EXPIAUI_PORT_completo.pdf

FEIJÓ, C.; FEIL, F.; TEIXEIRA, F. A. Reindustrialization in the sustainable development convention. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 44, n. 4, p. e243626, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-31572024-3626>

GALA, Paulo. **Complexidade econômica:** uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017. 144p. ISSN: 978-85-786-6123-6

GANZALA, Gabryelly Godois. **A industrialização, impactos ambientais e a necessidade de desenvolvimento de políticas ambientais sustentáveis no século XXI.** 218. Trabalho acadêmico – Faculdade UNINTER.

GIACOMETTI, Kerly de; DOMINSCHER, Desiré Luciane. **Ações antrópicas e impactos ambientais: industrialização e globalização.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Internacional UNINTER, 2018.

GONÇALVES, Agrinelson dos Santos. A fábrica de ideias e o intraempreendedorismo em uma indústria alimentícia. **Repositório Institucional do IFES**, Serra, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/6833>.

GOVERNO DO PIAUÍ. **Exportações do Piauí somam US\$ 1,2 bilhão até novembro de 2025; soja é o produto mais exportado.** 2025a. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/exportacoes-do-piaui-somam-us-12-bilhao-ate-novembro-de-2025-soja-e-o-produto-mais-exportado/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Piauí ocupa 5ª posição em exportações no Nordeste e lidera no país na venda de mel natural.** 2025b. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/piaui-ocupa-5a-posicao-em-exportacoes-no-nordeste-e-lidera-no-pais-na-venda-de-mel-natural/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Piauí avança em grandes obras estruturantes em parceria com o Governo Federal.** 2025c. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/piaui-avanca-em-grandes-obras-estruturantes-em-parceria-com-o-governo-federal/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Educação pública do Piauí vira referência com salto digital e uso de inteligência artificial.** 2025d. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/educacao-publica-do-piaui-vira-referencia-com-salto-digital-e-uso-de-inteligencia-artificial/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Governo do Estado avança na expansão da malha aeroviária com entregas em todas as regiões do Piauí.** 2025e. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/governo-do-estado-avanca-na-expansao-da-malha-aeroviaria-com-entregas-em-todas-as-regioes-do-piaui/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Piauí mantém 1º lugar no Norte/Nordeste e sobe para 5º no Brasil em avaliação das melhores rodovias.** 2025f. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/piaui-mantem-1o-lugar-no-norte-nordeste-e-sobe-para-5o-no-brasil-em-avaliacao-das-melhores-rodovias/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Piauí registra mais de 12 mil novos negócios no primeiro trimestre de 2026; veja como abrir empresa pela internet**, 2026a. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/piaui-registra-mais-de-12-mil-novos-negocios-no-primeiro-trimestre-de-2026-veja-como-abrir-empresa-pela-internet/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Rafael Fonteles visita operação de mineradora que produz 1,5 milhão de toneladas de minério ao ano e gera mil empregos em Piripiri**. 2026b. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/rafael-fonteles-visita-operacao-de-mineradora-que-produz-15-milhao-de-toneladas-de-minerio-ao-ano-e-gera-mil-empregos-em-piripiri/>

GOVERNO DO PIAUÍ. **Governo do Piauí alcança a maior recuperação da malha rodoviária da história, com mais de 7.300 km restaurados**, 2026c. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/governo-do-piaui-alcanca-a-maior-recuperacao-da-malha-rodoviaria-da-historia-com-mais-de-7-300-km-restaurados/>

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9054-demografia-das-empresas.html>.

JUCEPI. Junta Comercial do Estado do Piauí (JUCEPI). **Painel Empresarial**, 2026. Disponível em: <https://painelempresarial.jucepi.pi.gov.br/>

LONGMAN, Daniel P.; SHAW, Colin N. Homo sapiens, industrialisation and the environmental mismatch hypothesis. **Biological Reviews**, v.

101, n. 1, p. 1-25, 2025. DOI: 10.1111/brv.70094. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/brv.70094>.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). **Brasil ganha nova política industrial com metas e ações para o desenvolvimento até 2033**. Brasília: MDIC, 24 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/brasil-ganha-nova-politica-industrial-com-metas-e-acoes-para-o-desenvolvimento-ate-2033>

MEMP. MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE. **Abertura de empresas cresce 14,1% no 2º quadrimestre de 2025 no Brasil**. Portal do Comércio, 2025. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/diario-executivo/abertura-de-empresas-cresce-141-no-2o-quadrimestre-de-2025-no-brasil/>.

NEVES, ML; CRUZ, PB DA .; LOCATELLI, O. Fatores que influenciam a sobrevivência de micro e pequenas empresas no Brasil . **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 25, n. 1, p. eRAMC240073, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMC240073.en>

NOGUEIRA, Mauro Oddo. "Don't bring me problems, bring me solutions!" Believe me, they can be found in micro and small enterprises. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 14, e2656, 2025. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2656>.

PASQUINI, Nilton César. As revoluções industriais: uma abordagem conceitual. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, Americana, v. 8, n. 2, p. 29-44, ago. 2020. Disponível em: <https://www.fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/235>.

PEREIRA, R.R.; RIBEIRO, R. E. M. Análise do empreendedorismo na pandemia em Teresina – PI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 05, Ed. 11, Vol. 24, pp. 144-158, nov. 2020. ISSN: 2448-0959. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-de-producao/pandemia-em-teresina. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-de-producao/pandemia-em-teresina>

PIAUI NEGÓCIOS. **Agroindústria do Piauí recebe mais de R\$ 4,6 bilhões em investimentos privados; veja quais**, 2025. Disponível em: <https://www.piauinegocios.com.br/noticia/2749/agroindustria-do-piaui-recebe-mais-de-r-46-bilhoes-em-investimentos-privados--veja-quais>

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Participação dos estados na arrecadação da CSS**. Brasília: CNI, 2024. Disponível em: <https://www.sistemaindustria.portaldaindustria.com.br/home>

RIBEIRO, R. E. M.; ABREU, C. R. S. de. **Inovação em sistemas de produção na era da indústria 4.0**. 1. ed. Teresina: Kindle Direct Publishing, 2020. 164 p. Disponível em: <https://unifsa.com.br/site/obra-resultado-do-pibic-discute-a-inovacao-em-sistemas-de-producao-na-era-da-industria-4-0/>

RIBEIRO, R. E. M.; MARQUES, J. C. S. Empreendedorismo e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Socioeconômico do Piauí: Panorama, Caracterização de Organizações e Políticas de Fomento. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 32, p. 1-36, 2026. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://doi.org/10.70773/revistatopicos/775693820>

RIBEIRO, Rhubens Ewald Moura; VERAS, Fabienni Gomes; FERREIRA, Laís Duarte. Empreendedorismo no Piauí: oportunidades na indústria em geral. **Zenodo**, 2025a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.15644725>

RIBEIRO, Rhubens Ewald Moura ; VERAS, Fabienni Gomes; FERREIRA, LAIS DUARTE. OPORTUNIDADES, CENÁRIOS E DESAFIOS EM EMPREENDEDORISMO NO SETOR INDUSTRIAL DO PIAUÍ. In: ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL CIÊNCIA E SOCIEDADE, 2025, Teresina. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2025b. Disponível em: <https://proceedings.science/cics/cics-2025/trabalhos/oportunidades-cenarios-e-desafios-em-empendedorismo-no-setor-industrial-do-pia?lang=pt-br>

SANTOS, Guilherme de Oliveira; MONTEIRO, Caio José das Chagas; RIBEIRO, Leonardo Santos; ARAÚJO, Yasmin Ventura. How to measure entrepreneurial ecosystems? Active discourse and challenges in the Brazilian case. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 13, n. 1, p. e2330, 2024. DOI: 10.14211/regepe.esbj.e2330. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/2330>

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Brasil registra recorde em 2025 com abertura de 4,6**

milhões de pequenos negócios. Agência Sebrae, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/>

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Taxa de mortalidade das empresas no Brasil.** Brasília: Sebrae Nacional, 2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/mortalidade-empresarial/>

SEGOV. **Porto Piauí terá mais R\$ 7 bi em investimentos até 2030,** 2025. Disponível em: <https://www.segov.pi.gov.br/porto-piaui-tera-mais-r-7-bi-em-investimentos-ate-2030>

SILVA, E. DE S. et al. Capital humano especializado na indústria e crescimento econômico: evidências para municípios brasileiros. *Nova Economia*, v. 34, n. 2, p. e8229, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/8229>

SILVA, Teresinha de Jesus Ferreira da *et al.* **Cenário da indústria piauiense: relatório de estudo e pesquisa.** Teresina: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO; Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, 2021. Disponível em:

http://www.cepro.pi.gov.br/download/202111/CEPRO24_9fd5cbfaf2.pdf

SOUSA, G. R. DE . et al. Impacts of Industry 4.0 in developed countries & BRICs. **Gestão & Produção**, v. 32, p. e0924, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2024v31e0924>

PIAUI. **Piauí Instituto de Tecnologia (PIT).** 2026. Disponível em: <https://www.pit.pi.gov.br/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

TAKAHASHI, A. R. W. **Pesquisa qualitativa em administração:** fundamentos, métodos e usos no Brasil. / Adriana Roseli Wunsch Takahashi, organizadora. São Paulo: Atlas, 2013.

VARGAS, Juliano; SILVA NETO, José Tavares da; ARAÚJO, Clarissa Flávia Santos. Structure of the extractive and processing industry in Piauí State (Brazil): challenges and opportunities for development. **Revista Tempo do Mundo**, Brasília, n. 36, p. 459-494, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.38116/rtm36art15>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/15fb927c-3fe2-46c3-8759-9479a39f7cc7>.

¹ Mestre em Administração (UFPR). Professor do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Administrador (UFPI). Orientador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFSA) vinculado ao curso de Engenharia de Produção no projeto “Empreende Piauí: Caracterização e Oportunidades na Malha Industrial do Piauí”. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#), Linktree: <https://linktr.ee/rhubens7/>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8970-6864>.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFSA) vinculada ao curso de Engenharia de Produção no projeto “Empreende Piauí: caracterização e oportunidades na malha industrial do Piauí”. Graduada em Engenharia de Produção do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7251-0050>.

³ Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNIFSA) vinculada ao curso de Engenharia de Produção no projeto “Empreende Piauí: caracterização e oportunidades na malha industrial do Piauí”. Graduanda em Engenharia de Produção do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3312-6359>.

⁴ Graduanda em Administração do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3264-1212>.